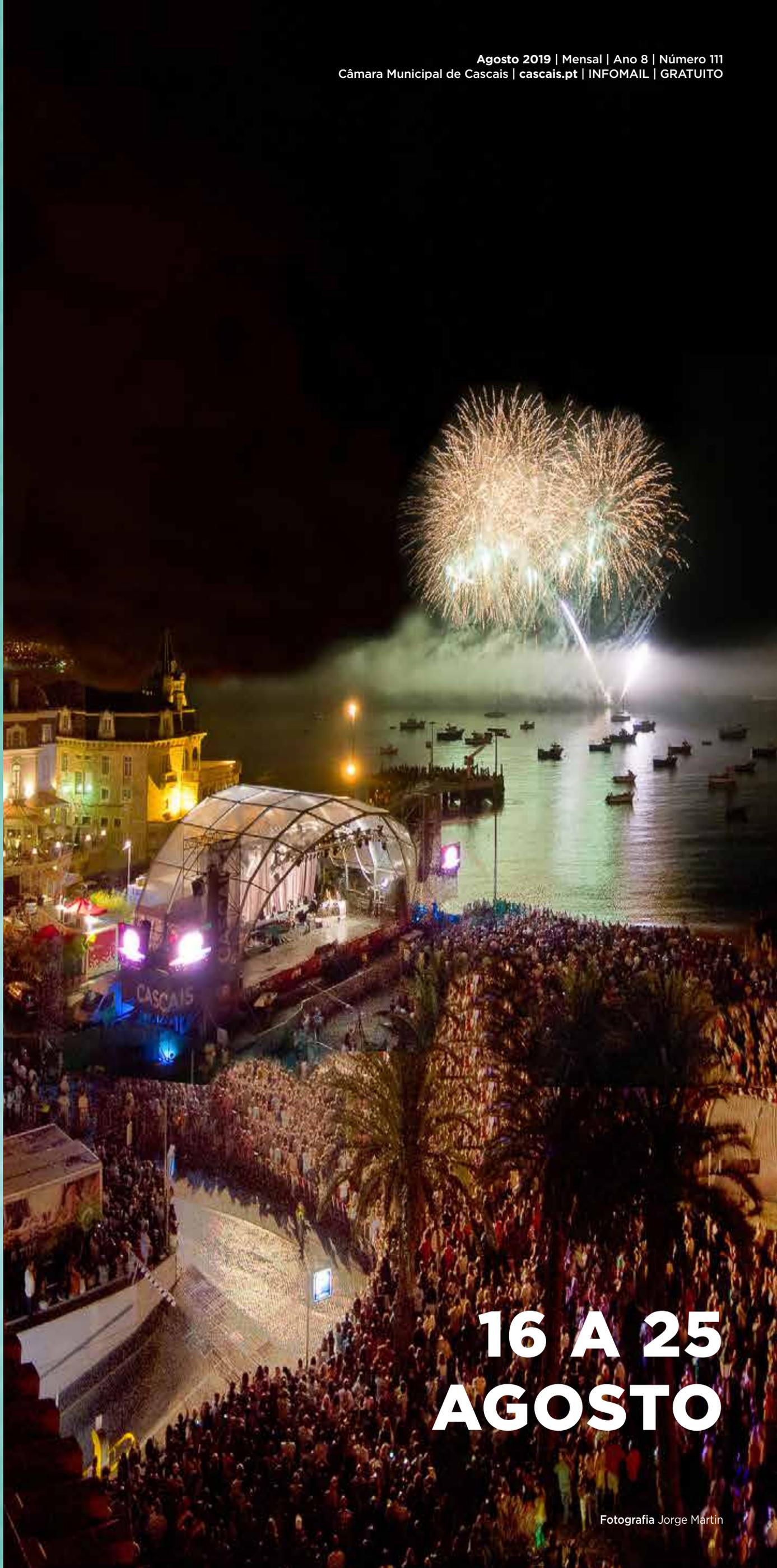


TUDO SOBRE CASCAIS

EDIÇÃO ESPECIAL



ENTREVISTAS
EM EXCLUSIVO



**16 A 25
AGOSTO**

Delfins de regresso à felicidade

Paula Lmares ✉ paula.lmares@cm-cascais.pt

EDITORIAL

É um dos maiores festivais de verão com a particularidade de manter a versatilidade dos estilos de música, abrangendo um público variado e exigente e de ser continuar a ser o grande palco para a música de língua portuguesa. O cartaz fala por si e este ano volta a ter momentos para um público infantil, no segundo dia com os “Atchim” e no penúltimo dia com “As Canções da Maria, que já estiveram neste palco em 2015.

O fado é outro momento incontornável das Festas do Mar. Este ano marcado pela presença de mais um dos grandes nomes dessa música que é património imaterial da humanidade. Com um percurso brilhante, considerada até a mais bem-sucedida fadista da atualidade, Ana Moura levará ao palco das Festas do Mar alguns dos seus temas de maior sucesso, o último dos quais, “Tens os Olhos de Deus”, uma canção escrita especialmente para Ana Moura por Pedro Abrunhosa e que promete repetir os êxitos do “Desfado”.

A marcar o primeiro domingo da longa maratona de música, está a procissão em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes, a padroeira dos pescadores que está na origem desta Festa.

Mas as Festas do Mar não é só um grande palco por onde passam alguns dos melhores da atualidade musical portuguesa, há todo um ambiente festivo envolvente e um programa cultural imenso adicional.

A Sinfónica, com os Delfins como convidados, encerrará as Festas do Mar, encerramento que é tradicionalmente um momento especial. |C|H.C|

NOTA

Já depois de encerrada a edição deste jornal recebemos a triste notícia da morte de Rui Rechen, baixista dos Amor Electro, banda que vai estar presente no palco dia 23. Aos familiares do músico e aos restantes elementos da banda, deixamos aqui a nossa sentida homenagem.

São das bandas portuguesas com a carreira mais longa e culminou, em 2009, num concerto apoteótico, onde tudo começou – Na Baía de Cascais. Deixaram um repertório de canções que, passados mais de 30 anos, são ainda presença assídua nas rádios, atravessaram gerações e são hoje autênticos hinos à juventude e ao espírito livre. Agora, passados dez anos, aceitaram o convite da Sinfónica de Cascais e voltam a juntar-se para encerrarem, dia 25 de agosto, as Festas do Mar.

A propósito deste concerto, aproveitamos para falar com Miguel Ângelo e Fernando Cunha sobre o percurso de vida dos Delfins por essa estrada fora como diria Jack Kerouac.

Cascais é sempre um ponto de retorno para os Delfins?

Miguel Ângelo: Tudo se passou neste bocadinho que é Cascais. O primeiro espetáculo público que demos foi no Largo Camões em 1985 e a primeira vez que tocamos na Baía foi já em 1988. Decidimos fechar uma das nossas tournées de maior sucesso “O Caminho da Felicidade” na Baía de Cascais que também saiu em DVD e foi histórico. Depois, já nas Festas do Mar, temos continuado a frequentar a Baía de Cascais com outros projetos em que estamos individualmente envolvidos. Dez anos depois, voltamos ao sítio onde tudo começou para tocar com quase 90 membros da Sinfónica de Cascais. Vai ser algo único e irrepetível.

Fernando Cunha: Não é propriamente um espetáculo que se assumiu como “dos Delfins”. Vamos pela primeira vez adaptar-nos a tocar por cima de uma orquestra e não o contrário. Por isso é que os ensaios têm sido bastante curiosos.

Em Portugal, há 30 anos, ser músico profissional era uma decisão radical?

Miguel Ângelo: O verão de 1984, quando saiu o primeiro single dos Delfins, foi o último verão antes de entrar para a Faculdade (de Belas-Artes) e as coisas foram crescendo paralelamente. Nos últimos anos do curso já era muito difícil conviver com as tournées e as gravações. Lembro-me que o duelo final entre as duas vocações (a música e a arquitetura) já tinha sido ganho na minha cabeça há muito tempo. Mas, curiosamente, a decisão oficial deve-se a Cascais e, mais especificamente, à Câmara Municipal, onde estive a fazer estágio na Divisão de Projetos entre 89 e 91. Quando acabei o estágio convidaram-me para ficar lá como arquiteto. E aí obrigaram-me a decidir a 100% pela música e foi isso que aconteceu.

Fernando Cunha: Foi também muito radical porque me obrigou a abandonar o curso de Engenharia Eletrotécnica. Estava no 3º ano quando começou a primeira grande tournée dos Delfins e tive que tomar uma decisão. Acabar o curso não era compatível com estar numa banda rock devido ao grau de exigência e dedicação. Foi difícil mas não estou arrependido. Já são 35 anos na música que foram mágicos.

E como é que a esta distância vêm o percurso dos Delfins?

Miguel Ângelo: É incrível assistir ao facto de as nossas canções resistirem ao tempo e passarem de geração em geração.

Fernando Cunha: Acho que isso acontece porque, por um lado continuam sempre a ser tocadas, ora nos nossos projetos a solo, ora nos projetos coletivos como foi o Hard Rock e atualmente os Resistência. Por outro, algumas das rádios têm continuado a passar essas músicas, não só as versões originais como as versões que entretanto foram sendo gravadas dos principais êxitos do grupo.

Tinham a consciência quando estavam a compor que mais de 30 anos depois essas canções continuavam a ser ouvidas?

Miguel Ângelo: Não, de forma alguma. As coisas só resultam quando não se tem essa noção, têm de ser naturais. Temos de fazer o que gostamos de fazer e arriscar. Há coisas que resultam outras não. Há uma lapidação que o tempo faz naturalmente às canções e depois há umas que resistem e outras não. Agora quando se está a compor não. Estávamos aqui fechados na garagem a fazer as letras e as músicas, sabíamos lá que 30 e tal anos depois voltávamos à Baía de Cascais para tocar “Um Lugar ao Sol” ou “Aquele Inverno”.

Fernando Cunha: Os Delfins tiveram várias fases e quando começaram não tiveram logo sucesso. Foi uma subida lenta que teve o seu pique em 1995. Os primeiros álbuns foram tendo um sucesso relativo, mas o boom veio com a coletânea “O Caminho da Felicidade” (1995). Pelo que não foi uma coisa súbita. Até começámos com um tiro no pé que foi o Festival da Canção em que participámos com a nossa primeira formação e em que ficámos num honroso último lugar. Toda essa ascensão gradual fez com que o grupo trabalhasse muito, não se tenha deixado deslumbrar pelo sucesso imediato e fácil que faz com que as bandas depois não durem muito tempo.

Como é que foi essa ossa passagem pelo Festival da Canção?

Miguel Ângelo: Estávamos em 1985 e o Festival era de facto a antítese do que é hoje o moderno Festival RTP da Canção. Era um desfile de canções da chamada música ligeira ou nacional cançonetismo. Queríamos levar ao Festival algo diferente, uma música Pop de guitarras a abrir durante 3 minutos. Tínhamos consciência de que obteríamos ou o 1º ou o último lugar. O nosso objetivo era basicamente dizer que há outra música feita por gente jovem em Portugal. Naquela altura toda a gente ouvia o Festival da Canção porque não havia mais nada. Pelo que aproveitamos um Regulamento Anual do Festival da Canção que permitia que editoras independentes pudessem, sem censura ou prévia escolha da RTP, participar no evento.

A veia contestatária sempre acompanhou o percurso dos Delfins. Os músicos devem ter esse papel em relação ao seu tempo?

Miguel Ângelo: O papel dos músicos é fazer música. Agora a assunção desses papéis tem a ver com o cidadão e não com o músico. Enquanto cidadão sem-

pre me interessei por discutir a nossa guerra colonial, o que se passava em Timor, etc. Acho que ninguém tem obrigação de ser ativista ou panfletário, as coisas têm que ser honestas e não podem ser feitas por encomenda, nem de um partido, nem de um governo, nem por ninguém.

Fernando Cunha: Sim, tem a ver com as nossas vidas individuais e o nosso percurso. Quando decidimos fazer a letra de “*Aquele Inverno*” sobre a guerra colonial foi porque eu tinha lá estado em África, assim como o meu pai, e havia uma história por detrás. O mesmo aconteceu com Timor Livre em que o Miguel esteve associado também ao Movimento ... Há sempre uma razão por detrás dessas letras que tornam uma coisa natural e que fazia sentido. E algumas delas continuam a fazer sentido hoje.

Mas, não sentem que os jovens (músicos ou não) são hoje muito mais individualistas e não se envolvem tanto em causas?

Miguel Ângelo: Há menor empenho da juventude mas há pessoas que se interessam pelo que por cá se passa e nos países irmãos. Lembro-me do Luaty Beirão, do papel que ele teve e de músicos portugueses que o apoiaram. Agora (esse desligamento) é o reflexo da sociedade. A globalização das notícias faz com que cheguem a nós, por dia, mil causas e não posso ser “*Je Suis...*” em mil causas. Isso dilui o empenho das pessoas que, a toda a hora, ouvem notícias da Síria, da Venezuela ou do Brasil. É perverso mas pode ser uma das razões.

E isso reflete-se nas letras? Estamos a perder a mensagem coletiva?

Fernando Cunha: Cantar Pop Rock em português era algo que não se fazia na nossa geração. Agora é uma coisa assumida e natural. Soava tudo mal e poucas bandas tinham essa coragem. Demoramos muito tempo a fazê-lo.

Miguel Ângelo: Hoje os mais novos cantam as palavras que querem. No nosso tempo tínhamos o preconceito de escrever certas palavras. Nos anos 80 nunca iria escrever uma canção com “*Amo-te*”. Achava foleiro. Ainda que a nossa língua seja difícil, pela sonoridade e rima, o que havia era um preconceito geracional. Os novos músicos cantam aquilo que lhes vai na cabeça e na alma, e é ótimo.

Nesse “Caminho da Felicidade” há, nas vossas memórias, um cantinho para os momentos especiais?

Fernando Cunha: Ui... tantas coisas (risos). Lembro-me de ter acabado de sair da tropa e um agente convidar-nos para fazer a primeira parte do concerto de Chris de Burgh que, por sua vez, abria o concerto da Tina Turner no Estádio de Alvalade. Ficámos aflitos! Foi a vez que subi ao palco mais nervoso. Ainda por cima o Chris de Burgh adoeceu. Passamos assim a ser a banda de abertura do artista principal, com todas as regalias e mordomias que isso acarretava na altura. Fomos tratados que nem reis e o concerto correu-nos muito bem.

Miguel Ângelo: Eram 65 mil pessoas no estádio esgotado.

Fernando Cunha: Foi assustador. Conseguimos pôr as pessoas todas a cantar algumas das músicas. Talvez tenha sido o princípio do sucesso do “*Caminho da Felicidade*”.

Miguel Ângelo: Nem nos apercebemos do que aconteceu naquela noite. Foi muito importante para a carreira dos Delfins.

E porque é que correu tão bem?

Miguel Ângelo: No backstage do Estádio de Alvalade - imposições de management - o único sítio onde havia uma arca cheia de cerveja era no camarim dos Delfins. Os ingleses só bebiam água ou Pepsi Cola que era o sponsor da Tina Turner. Portanto, tínhamos muita gente a vir bater à nossa porta às escondidas para beber uma cervejinha. Na realidade todos esses técnicos depois trabalharam no concerto dos Delfins e fizeram uma noite especial. Porque as bandas de primeira parte naquela altura não eram tratadas muito bem. Então, aquela comemoração no nosso camarim acabou por nos aproximar e quando fomos tocar tínhamos os técnicos do palco a dar-nos o melhor som e iluminação.

Fernando Cunha: Na altura, era muito comum os técnicos do concerto principal limitarem o PA da banda que ia abrir o concerto, para não terem tanta potência e impacto. Foi o que aconteceu uns anos antes, quando abrimos o concerto dos Simple Red, no Dramático de Cascais. Ao fim de meia hora o diretor de palco mandou desligar o som e quase nem tivemos tempo para nos despedirmos do público que estava a ser incrível.

Miguel Ângelo: Se calhar foi por isso que nos calaram, porque estávamos a tocar em casa e o concerto estava a apanhar bem demais o público que estava a corresponder (mais risos). Foram dois momentos memoráveis e dois marcos na carreira que a partir daí foi sempre a subir. |C|



SEXTA 16

FLAK VIRGUL

VIRGUL

“Vai ser um concerto mágico”

Paula Lamares ✉ paula.lamares@cm-cascais.pt

Fotografias Pau Storch



Antes de entrar no mundo da música, Virgul foi padeiro, trabalhou na construção civil e até foi pasteleiro. Como tantos jovens que se decidem por uma carreira menos convencional, o seu percurso musical não foi isento de dificuldades, mas o talento e a persistência levaram a melhor. “Muito cedo gostava de cantar e dançar em casa e em festas e até pensava que ia ser bailarino”, confessou o artista que acabou por optar, definitivamente, pela música ao ser convidado pelos Da Weasel e pelos Nu Soul Family para inte-

grar as respetivas bandas. Um trajeto que o fez cantar ritmos diferentes enquanto se afirmava como músico. “Sou uma pessoa muito exigente comigo mesmo e gosto de dar tudo em cima do palco. Gosto de ir a um concerto onde os artistas dão imenso de si no palco”, garantiu o cantor que soma hoje milhões de visualizações no YouTube.

“Saber Aceitar”, o disco em nome próprio surge em 2017 e “I Need This Girl” (da banda sonora da novela da TVI Ouro Verde), “Só Eu Sei”, “My Bae” (que conta com a participação de Nelson Freitas) e “Ra-

inha” são êxitos que desde aí não saem da cabeça dos portugueses. Mais recentemente, o single “Difícil Demais” é um sucesso em todas as plataformas digitais e os seus fãs afirmam que “é uma música viciante” e o “som diverso que faz falta em Portugal”.

Virgul abre as Festas do Mar, no dia 16 de agosto. O cantor mostra-se muito feliz por fazer parte de “um cartaz superinteressante”. Sobre o concerto que está a preparar adianta que para além dos êxitos, vai “apresentar mais duas músicas do novo álbum”.

Para o músico as Festas do Mar permitem uma grande empatia dos artistas com o público: “Quando se recebe essa energia a magia dá-se e vai ser mágico e muito especial”, prometeu Virgul. |C|



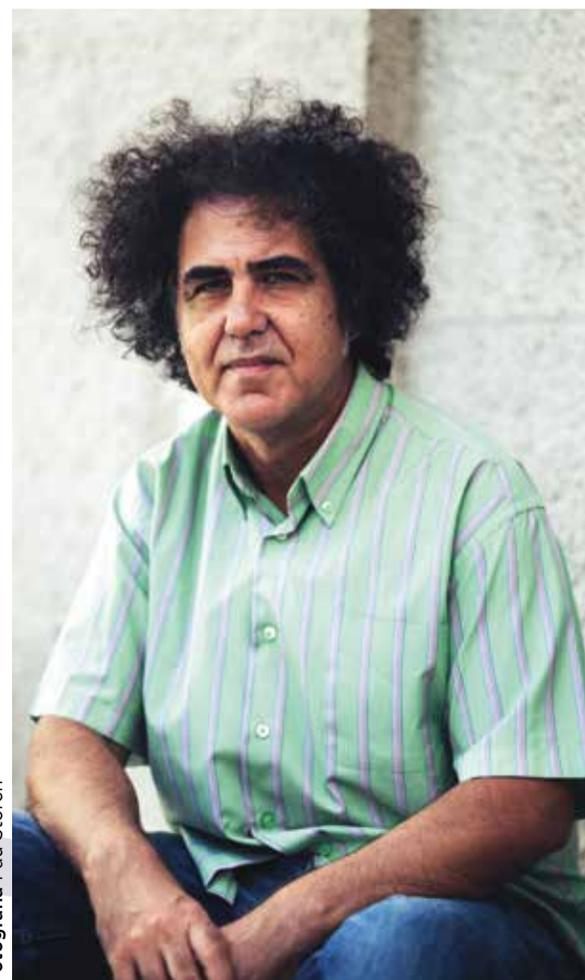
AGENDA CASCAIS

SUGESTÃO

PAULINA GEDYMIN | FOTOGRAFIA
E VÍDEO | CENTRO CULTURAL
DE CASCAIS

ATÉ 29 DE SETEMBRO

Com inspiração nas formas espontâneas dos têxteis urbanos, exibidos por exemplo em estendais de roupa, a artista colocou artefactos em ambientes naturais e registou-os numa série de fotografias. O resultado está na exposição *Ad Libitum*.
t.: cascais.pt



Fotografia Pau Storch

FLAK O músico versátil

Isabel Martins ✉ isabel.martins@cm-cascais.pt

Tem ótimas recordações de Cascais. Quando ainda tocava com os Rádio Macau, Flak, pseudónimo de João Pires de Campos, conta que vieram ao já extinto Pavilhão do Dramático fazer a primeira parte do Concerto do Lloyd Cole e que para surpresa da banda no dia seguinte, o então “Diário Popular” aparece com a manchete “Rádio Macau abafa Lloyd Cole”.

Cascais era o local de eleição dos concertos, onde toda a gente vinha e nessa altura as bandas portuguesas não eram muito bem recebidas pelo público, mas como disse ao C: “tivemos a reação contrária, fomos muito aplaudidos”.

O músico iniciou a sua carreira musical como baterista, mas gostava de “fazer canções”, trocou este instrumento pela guitarra porque considera a bateria “um instrumento limitado para explicar as suas ideias”.

A sua música é muito influenciada pelos sons da música Psicadélica, Eletrónica, com elementos Rock. Também faz concertos de música improvisada, de Free Jazz.

Entre outros músicos, trabalhou com Jorge Palma e Entre Aspas. Agora como vocalista, considera esta nova etapa da sua carreira de músico como o grande desafio de comunicar com o público. Nas Festas do Mar o público vai poder ouvir temas do seu último disco “Cidade Fantástica” e também do “Nada escrito”. |C|

JORGE PALMA & SÉRGIO GODINHO

Juntos a emocionar gerações

Filipa Marthã Couto ✉ filipa.couto@cm-cascais.pt

Fotografias Pau Storch



No projeto “Juntos” os dois músicos pegaram em quatro décadas de canções e criaram um concerto que em 2015 esgotou as três edições realizadas em Sintra. Passaram depois pelo festival Super Bock Super Rock, assim como dois concertos nos Coliseus de Lisboa e do Porto. No dia 17 de agosto é a vez de Cascais celebrar “esta aventura que celebra 40 anos de amizade e o património comum” de dois nomes incontornáveis da música portuguesa.

Escritores de canções e com uma marca identitária, Jorge Palma e Sérgio Godinho contarão em palco com Pedro Vidal, Nuno Rafael, João Correia, Sérgio Nascimento, João Cardoso e Nuno Lucas, três de cada uma das bandas que os acompanham.

Com cinco anos de diferença, Jorge Palma e Sérgio Godinho têm um percurso com muitos pontos em comum e já contavam com participações avulsas nos espetáculos um do outro, como por exemplo, no espetáculo “Os

filhos de Rimbaud”, nos anos 1990, e num dueto, “Mudemos de assunto”, no álbum “Irmão do meio”, editado em 2003 por Godinho.

Canções como “Bairro do Amor”, “Fragil”, “Deixa-me rir”, “Portugal, Portugal” - todas de Jorge Palma - “Maré Alta”, “Lisboa que amanhece”, “Com um brilhinho nos olhos” e “O primeiro dia”, de Sérgio Godinho, fazem já parte do cancionário nacional e poucos serão os portugueses que não trautearam já as populares letras.

Por isso a escolha das músicas que integram o concerto não foi difícil, já que depois de fazerem uma “long list”, ficaram aquelas que “são obrigatórias” e as que refletem o “gosto comum pelo repertório um do outro”.

O concerto promete trazer à Baía de Cascais uma energia e uma emoção muito próprias, com a cumplicidade e um diálogo permanente feito de canções que “são o cimento que une esta amizade” entre os dois músicos e que certamente vai tocar na memória de várias gerações. |C|

BASSET HOUNDS

“Gostamos de desafiar o público”

Paula Lãmares ✉ paula.lãmares@cm-cascais.pt



Tudo começou quando António Vieira entregou umas maquetes ao amigo João Chaves de material que tinha gravado sozinho, como refere o próprio: “Ainda não havia banda, só algumas ideias para canções”. Daí acabaria por surgir uma banda chamada Basset Hounds que navega em viagens sónicas do rock’n’roll ao shoegaze - um estilo de indie rock que surgiu no Reino Unido no final dos anos 80 e que começou com “Isn’t it Anything” de My Bloody Valentine (1988). Com dois álbuns editados, a Basset Hounds está nas Festas do Mar no dia 17 de agosto. Para além de António Vieira, a banda conta também com Afonso Homem de Matos (bateria), Miguel Nunes (vocalista e guitarrista) e José Martins (baixo) e prometem encher a Baía de Cascais com os “sons laboriosos e inspirados em muitos rock’n’rolls”. Johnny Marr, guitarrista dos Smiths e Neil Young são algumas das

referências plasmadas nas suas melodias ora cândidas, ora puramente impulsivas. Uma diversidade de sonoridades que justificam o nome “Basset Hound” que é, como se sabe, uma raça de cães de origem francesa e britânica, um nome carregado de simbolismo, como explica o autor do batismo, António Vieira: “A analogia com o Basset Hound aparece porque têm aquele ar pachorrento, mas também é um cão de caça e uma arma”. “Swallow bliss” (de novo a presença dos My Bloody Valentine), “Neu! (Oscillations)”, “Tropicalia rocks! em Bossa” ou “Arábica” são bem exemplo dessa diversidade. Basset Hounds navega, assim, nos ventos criativos da atualidade e como eles próprios confessam, “gostam de desafiar o público”. Para disfrutar no final de tarde, em estreia absoluta no palco das Festas do Mar. |C|

SÁBADO

17

CONCERTO INFANTIL | 18H30
ATCHIM

BASSET
HOUNDS

JUNTOS JORGE PALMA & SÉRGIO GODINHO



AGENDA
CASCAIS

SUGESTÃO

ANTONIO LOPEZ | FOTOGRAFIA,
ILUSTRAÇÃO DE MODA E VÍDEO
CENTRO CULTURAL DE CASCAIS

ATÉ 12 DE OUTUBRO

Grace Jones, Pat Cleveland e Jessica Lange são alguns dos modelos que pode ver na exposição de Antonio Lopez. O autor foi destacado pelo The New York Times como o “maior ilustrador de moda do mundo”. Lopez trabalhou com Karl Lagerfeld e Yves Saint Laurent e deu a conhecer nomes que viriam a tornar-se grandes referências da moda do século XX. cascais.pt

DOMINGO

18

PROCISSÃO | 15H00

HER NAME
WAS FIRE

ANSELMO
RALPH



AGENDA
CASCAIS

SUGESTÃO

PAULA REGO
GRAVURA
CENTRO CULTURAL DE CASCAIS
ATÉ 17 DE NOVEMBRO

A exposição Looking In/ Olhar para Dentro reúne 60 anos de produção artística de Paula Rego, exibindo cerca de duas centenas de peças, entre desenhos, chapas de cobre e trabalhos de gravura mais recentes e menos conhecidos. [i.: cascais.pt](http://cascais.pt)

ANSELMO RALPH

De regresso a um “público versátil e acolhedor”

Susana Janota ✉ susana.janota@cm-cascais.pt

Fotografia Alexandre Venâncio

Anselmo Ralph considera-se hoje um artista “mais familiarizado com o público português” e promete “cantar alguns dos maiores sucessos e outras músicas novas” na noite de 18 de agosto, domingo, em que atua pelo segundo ano a solo no palco das Festas do Mar.

“Já se passaram cinco anos desde esse dia e o tipo de concerto já não será o mesmo”, explica o artista angolano, que se mantém como um dos maiores ícones do R&B, Soul e Pop de Portugal.

O sucesso de Anselmo Ralph começou a desenhar-se em 2006 quando lançou o primeiro álbum intitulado “Histórias de Amor” produzido pela produtora Bom Som, propriedade do próprio artista e do agente Camilo Travassos. Mas o êxito foi-se consolidando junto do público português através da sua estreia como mentor na 2.ª edição do *talent show* “The Voice Portugal”, em 2014, e do single “Única Mulher”, que serviu de genérico a uma das telenovelas portuguesas mais vistas de sempre e que foi gravada em Portugal e Angola.

No entanto, a carreira do cantor de 38 anos começou anos antes, em 1995, quando este integrou o grupo NGB (Nova Geração Bantu), com quem gravou o seu primeiro disco.

Anselmo Ralph esteve também no ano passado no palco do grande festival de verão da Vila a convite da Sinfónica de Cascais, que prestou homenagem à Lusofonia e, nesse sentido, caracteriza o público de Cascais como “bastante versátil e acolhedor, que vai não só para assistir, mas também para fazer parte da festa”, que, afirma estar garantida: “vão divertir-se bastante, cantar, dançar e rir muito”. |C|



HER NAME WAS FIRE

O Rock está vivo

Susana Janota ✉ susana.janota@cm-cascais.pt

Fotografia Alexandre Venâncio



João e Tiago já tinham tocado juntos noutras bandas, mas uniram-se para os Her Name Was Fire em 2015. Estrearam-se em 2017 nos álbuns com o internacionalmente aclamado “Road Antics” e, este ano, aceitaram o concerto nas Festas do Mar, o primeiro de dois espetáculos que vão dar em 2019, por se estarem a dedicar à produção do próximo trabalho e por ser algo que desejam desde miúdos. “É um sonho agora concretizado”, confessam.

A dupla promete surpresas para o público de Cascais, além de um apanhado dos melhores momentos: “Vamos tornar este concerto especial e memorável muito através da componente visual. Queremos por as pessoas a levantar o pé e a abanar a anca com a nossa já habitual dose de energia e melodia” [risos].

Rockeiros empedernidos os “Her Name Was Fire” querem “relembrar ao público das Festas do Mar que o Rock está vivo” e bem vivo. |C|

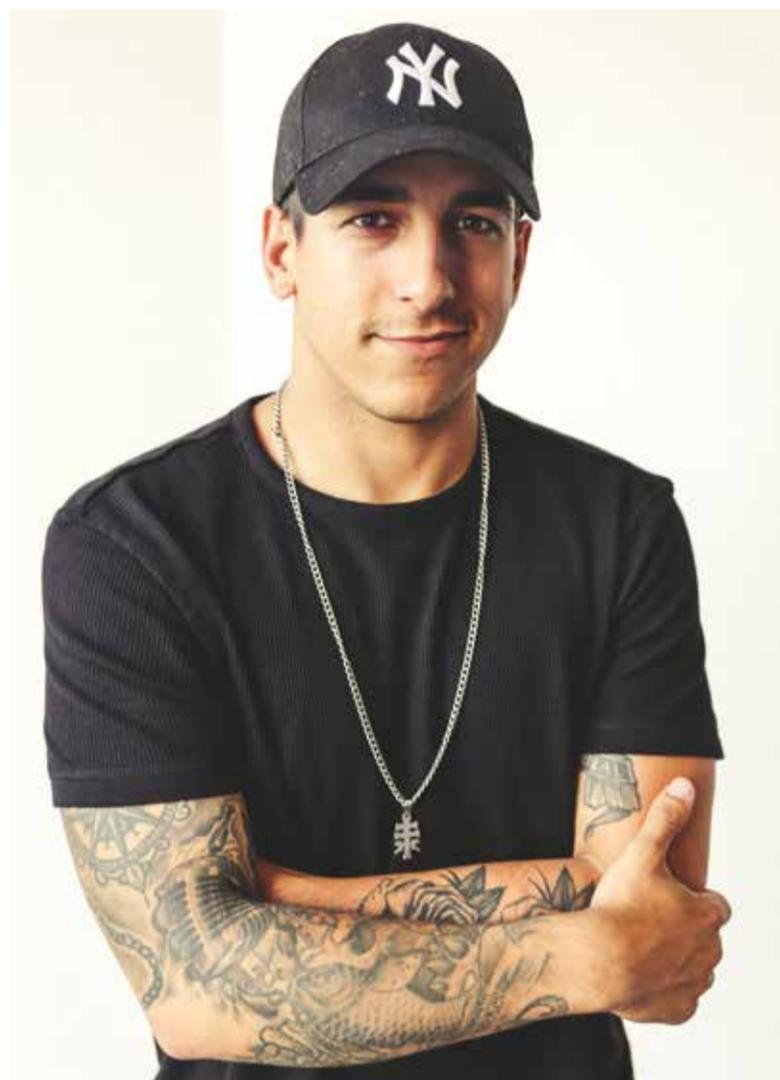
Os ‘Her Name Was Fire’ são o João Campos, na guitarra, baixo e voz, e o Tiago Lopes, na bateria e voz também. São dois amigos de Cascais que gostam de Rock e é isso mesmo que fazem, são um duo de Rock”. É assim que se apresenta a banda que vai abrir o primeiro domingo das Festas do Mar, a 18 de agosto.

Consideram-se “um projeto algo diferente” precisamente por integrar apenas dois membros, mas confiam naqueles que dizem que “não sentem a falta de mais ninguém em cima do palco”, durante os seus concertos.

FERNANDO DANIEL

Quer surpreender o público das Festas do Mar

Isabel Martins | isabel.martins@cm-cascais.pt



Fotografia Alexandre Venâncio

Reconhecido por ter ganho uma das edições do “The Voice Portugal”, Fernando Daniel voltou este ano a surpreender quando foi chamado ao palco do EDP Cool Jazz em Cascais para cantar com Jessie J. A surpresa não foi só do público que o aplaudiu efusivamente, mas também do próprio artista que se sentiu fortemente acarinhado e reconhecido pelo seu trabalho. É assim que o cantor gostava de ser recebido nas Festas do Mar.

Para caracterizar aquilo que faz em palco, descreve-se como um artista Pop, com influências de outros estilos, como o Soul e o Rock e ainda como um artista entertainer: “Deixo muita alma em palco, muito suor, o que reflete todo o meu esforço e dedicação, mas o resultado dos meus espetáculos prima também pela qualidade da minha banda”.

O alinhamento do espetáculo nas Festas do Mar vai ser composto por 13 músicas da sua autoria e mais uma versão de um tema de Shawn Mendes, cantor que muito admira e cujo trabalho descreve como: “muito dentro daquilo que estou a fazer a partir de agora”.

Para o concerto convidou os “ÁToa”, mas não quer revelar mais sobre aquilo que tem preparado para a noite de 19 de agosto. Acredita que algumas pessoas possam ter ainda uma ideia “um pouco nublada” daquilo que é enquanto artista. “Acho que se vão surpreender. Eu vou fazer por isso.” |C|

GONÇALO BILÉ

“Este vai ser o maior palco em que já toquei”

Paula Lamares | paula.lamares@cm-cascais.pt

Gonçalo Bilé é um dos mais novos “cantautores” da música portuguesa, com um disco em que se fundem as influências do Soul, R&B, Funk e Pop sem perder a ligação ao Blues e ao Jazz. O também guitarrista e produtor sobe ao palco das Festas do Mar no dia 19 de agosto. “Made In Portugal”, o seu primeiro álbum, foi muito bem recebido pelo público, projetando-o para fora do anonimato, apesar do seu percurso ter já algum tempo. Tudo começou na Costa da Caparica, mas como Gonçalo refere: “O meu caminho na música passa sobretudo por Cascais, onde formamos as primeiras bandas de garagem, passei pelos bares e foi aí que cresci como músico”. O seu 2º single - “Eu Sei Que Tu Sabes” - em que assumiu inteiramente a produção, vai na sequência daquilo que é

já uma marca sua, descrever o quotidiano e a vida normal das pessoas, com uma mensagem implícita. Reconhece todavia que “escrever na língua do Camões é sempre complicado”.

Sobre as Festas do Mar, onde nunca tocou, mas cujo ambiente conhece, “está expectante e com muita vontade de fazer o concerto”, até pelos “grandes músicos que já pisaram aquele palco e por ser um festival que fala português”. Gonçalo Bilé desvenda um pouco sobre aquilo que o público pode esperar no dia 19: “Muitas novidades e músicas inéditas que vão fazer parte de um álbum em que já estou a trabalhar e do qual já existe um single editado.” |C|

Fotografia Alexandre Venâncio



SEGUNDA

19

GONÇALO
BILÉ

FERNANDO
DANIEL

CONVIDA

ÁTOA



AGENDA
CASCAIS

SUGESTÃO

CRISTINA TROUFA
PINTURA
CENTRO CULTURAL DE CASCAIS

ATÉ 15 DE SETEMBRO

A mostra *Ego* remete-nos para a relação que a artista mantém com o mundo espiritual. Nas obras expostas, essencialmente autobiográficas, o mote é a figura e o entrosamento desta com a vida, apresentada através de metáforas e símbolos.

t: cascais.pt

TERÇA
20

ENOQUE
PAULO
GONZO



AGENDA
CASCAIS

SUGESTÃO

MARCO GRIECO E JOÃO CARLOS
SANTOS | FOTOGRAFIA E LIVRO
CASA SOMMER

ATÉ 8 DE SETEMBRO

O que acontece quando se juntam um diretor de arte e um fotógrafo em Cascais? Descubrem-se cantos, recantos e immortalizam-se as gentes e os locais com histórias inspiradoras. O trabalho dos dois profissionais do jornal Expresso está agora em livro e na exposição *Entrelinhas*.

l: cascais.pt

PAULO GONZO

A visão extraordinária da Baía de Cascais

Isabel Martins ✉ isabel.martins@cm-cascais.pt

Membro fundador do Go Graal Blues Band, grupo que só cantava temas em inglês, Paulo Gonzo iniciou a sua carreira de músico em 1975. Já a solo, em 1992, lança o primeiro disco em português, “Pedras da Calçada” que inclui uma primeira versão do tema “Jardins Proibidos”. Em 1997, a compilação “Quase Tudo” chega a Sêxtupla de Platina. Até hoje o músico continua a somar êxitos e a atrair muito público.

Dos concertos que tem apresentado em Cascais, e não é a primeira vez que participa nas Festas do Mar, diz que todo este ambiente faz com que leve sempre boas recordações.



Fotografias Pau Storch

Paulo Gonzo consegue envolver o público com a sua música. O cantor diz que tem sempre uma visão extraordinária a partir do palco da Baía de Cascais, e explica: “Nas Festas do Mar sente-se que as pessoas vêm para nos ver, ouvir e divertir e que têm tudo para se sentirem felizes naquelas duas horas”.

Para este concerto Paulo Gonzo preparou um repertório com temas que já não cantava há algum tempo, como “Fico até adormeceres, Males de amor, basicamente é um espetáculo de singles, músicas que toda a gente conhece”. |C|

ENOQUE

Cantar em nome próprio nas Festas do Mar vai ter “um gosto especial”

Isabel Martins ✉ isabel.martins@cm-cascais.pt

Embora já tenha participado em edições anteriores das Festas do Mar em concertos de outros artistas, esta vai ser a primeira vez que Enoque se apresenta em nome próprio no palco da Baía de Cascais, e como afirma “vai ter um gosto especial”.

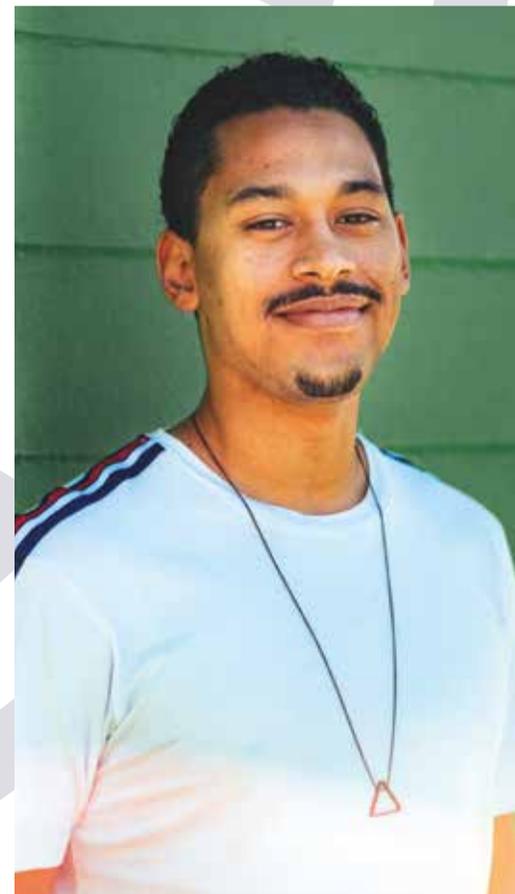
Nasceu no Brasil em 1993 e veio para Portugal com apenas três anos. “Os meus pais trouxeram muita cultura brasileira, e com isso também a música que estava sempre presente na minha casa”, explica.

A música faz parte da sua vida

de uma forma muito especial. Cresceu na Igreja Evangélica e continua a estar envolvido com a sua fé. É pastor. Neste sentido, conta: “Quando estou em palco ou escrevo uma música, não me descolo daquilo que sou, não deixo de ser o Enoque”.

Canta música R&B, Soul, Pop Soul, diz que gosta de celebrar a vida e de uma boa vibe.

“O meu concerto vai ser cheio de alegria, de boa disposição”. E é com esta força genuína que vai cantar na companhia do público que vier assistir ao seu concerto. |C|



Fotografia Sara Falcão

ANA MOURA

Não é fado é desfado

Humberto Costa ✉ humberto.fcosta@cm-cascais.pt

Não é do Povo – É o Povo. Não é de Lisboa – É Lisboa. Não é Fadista – É o Fado”.

Assim escrevia Miguel Esteves Cardoso em 2001, depois de ouvir cantar Ana Moura num programa televisivo de António Pinto Basto.

Pode ter sido este o ponto de partida para o percurso brilhante de Ana Moura. “Determinante” foi, confessa, numa entrevista em 2016: “Na altura ainda nem tinha decidido gravar um disco de fado”. E o rumo até podia ter sido outro, na altura a fadista cantava numa banda Pop Rock que se preparava para lançar o primeiro trabalho, não fora, uns tempos antes, num bar de Carcavelos, ter sido tentada pelo fado, cantando apenas um, mas o bastante para encantar o guitarrista António Parreira.

E foi António Parreira que a levou para o mundo do fado, a várias casas incluindo “O Senhor Vinho”, ilustre casa lisboeta de onde Maria da Fé já não a deixaria sair sem a promessa de mais. É ali que António Pinto Basto a ouve e a convida para um programa de televisão, o tal que inspirou a prosa de MEC. O resto sabe-se: seis discos, mais de um milhão de cópias vendidas.

“Guarda-me a Vida na Mão” em 2003 é só o primeiro. Depois, em 2004, surge um álbum duplo. Em 2005, atua no Carnegie Hall, em Nova Iorque, desperta

a curiosidade do saxofonista dos Rolling Stones, Tim Ries, com quem grava dois temas: “Brown Sugar” e “No Expectations”. Ana Moura acaba por cantar estes dois temas com os Rolling Stones num espetáculo em São Francisco, em junho de 2007.

Entretanto, Tim Ries compõe um tema para a fadista: “Velho Anjo”, que Ana Moura inclui no seu disco de 2007 “Para Além da Saudade”, um trabalho que lhe deu o Prémio Amália Rodrigues. Além de Ries este mesmo álbum contou ainda com composições de Fausto Bordalo Dias, Amélia Muge e, claro, Jorge Fernando autor e produtor de muitos dos seus trabalhos. Num dos temas, Ana Moura faz dueto com Patxi Andión.

No ano seguinte tem dois concertos na Alemanha com a Frankfurt Radio Bigband, concertos que a banda de jazz retribuiu em Portugal. Em 2011, ocupa os tops de vendas da Billboard e da Amazon, é nomeada para os prémios da Artista do Ano da revista inglesa Songlines, recebe um Globo de Ouro e interpreta, com Gilberto Gil, no festival Black2Black, no Rio de Janeiro, “Fado Tropical” de Chico Buarque. No ano seguinte, participa no disco de homenagem a Caetano Veloso. E no final desse ano de 2011, sai o seu quinto álbum: O tal “O Desfado”, que esteve no primeiro lugar dos Top’s da World Music em Inglaterra, Espanha



e Estados Unidos e com o qual atingiu a 5ª platina. Em 2015 sai “Moura”, o seu sexto álbum, galardoado Disco de Ouro.

Ana Moura não esconde as suas influências musicais: o ambiente musical familiar, dos pais, dos avós. E um verdadeiro desfile de deuses da música, de “David Bowie a Amália, de Nina Simone a Etta James, de Marvin Gaye a Ottis Reding”, e uma paixão confessa pela “Soul Music”. Depois há também uma alma que bebe das palavras de “Fernando Pessoa, que canta com Patxi Andion no “Vaga do Azul Amplo Solta”, de Alexandre O’Neill, de Sophia de Mello Breyner”, Sebastião da Gama, Natália Correia e mais, muitos mais.

Quando a ouvimos a sua voz entoar “Que dizer de Nós”, “Rumo ao Sul”, ou o tema composto por Pedro Abrunhosa “Tens os Olhos de Deus”, percebemos que, à semelhança dos acordes da guitarra de Carlos Paredes, a voz de Ana Moura não se prende, não se encaixa, liberta-se. Porque Ana Moura não é fado. É desfado. |C|

SILVANA PERES

Fadista canta na Vila que a viu crescer

Isabel Martins ✉ isabel.martins@cm-cascais.pt

Cascais já ouviu a fadista Silvana Peres numa das sessões do Fado à Janela em que cantou com Gonçalo Castelbranco. Agora, o público vai poder ouvi-la a solo nas Festas do Mar, no dia do espetáculo de Ana Moura. Em relação ao convite para atuar nas Festas do Mar, afirma: “é sinal de que as coisas me estão a correr bem e que a minha carreira está a evoluir. Fazer a abertura do concerto de uma fadista incrível como a Ana Moura, só tenho que estar feliz”.

Chegou à música através de outra vertente artística, a Arte Equestre, que diz estar sempre ligada ao Fado. Nas Festas do Mar Silvana Peres vai apresentar o seu primeiro álbum a solo, “Fado no pé”. Para ela o Fado “não fala só de coisas tristes, mas também das coisas boas da vida”. É assim que o entende.

Sobre o seu disco diz que é uma “homenagem à Lusofonia” e que o seu álbum é a prova viva disso. Junta a sua referência musical, o Fado, à dança, as suas duas grandes paixões, dando-lhes um ritmo específico, uma forma específica de se dançar a cada tempo.

“Eu sou uma cantora do mundo, gosto de juntar musicalidades”. Procu-ro em cada cultura, a nível musical aquilo que há de melhor, e junto à minha primeira referência musical, que é o Fado”.

Nasceu em Lisboa, mas foi criada em Cascais, e já conhece Gonçalo Castelbranco há muitos anos, e conta que aos fins de semana costumavam fazer retiros fadísticos com amigos. E foi assim, de uma forma muito natural, que se tornou fadista profissional.

Fotografia Alexandre Venâncio



“No palco sinto-me muito à vontade e por isso, torna-se fácil passar para o público essa descontração”, conta. |C|

QUARTA

21

FADO À JANELA | 19H40

SILVANA PERES

ANA
MOURA



AGENDA
CASCAIS

SUGESTÃO

YAMAMOTO SOHEI
PINTURA
CENTRO CULTURAL DE CASCAIS

ATÉ 1 DE SETEMBRO

O artista, que conta com exposições por todo o Japão, estreia-se em Portugal, traduzindo o quotidiano deste país para a tela. Como resultado, afirmou: “Ao desenhar este país, apercebi-me de que a Humanidade nada tinha perdido”. A não perder Portugal: *Poesias sem Números*. l: cascais.pt

QUINTA
22

LOOKALIKE ANAVITÓRIA

ANAVITÓRIA

Um trevo do outro lado do Atlântico

Isabel Martins ✉ isabel.martins@cm-cascais.pt



Canoras brasileiras são revelação em 2015 e vencedoras do Grammy Latino na categoria Melhor Canção em Língua Portuguesa. Este prémio distingue a qualidade das duas intérpretes e compositoras mas deve-se à canção “Trevo (Tu)”. Anavitória é um nome mas são duas as celebridades que vão estar em palco nas Festas do Mar a 22 de agosto.

Ambas têm praticamente a mesma idade, Ana Clara Caetano Costa nasceu em 1994, e Vitória Fernandes Falcão em 1995. Conheceram-se enquanto estudantes, e em 2013, começaram a gravar em vídeo as suas interpretações de temas dos artistas favoritos. Até que decidiram enviar uma das gravações ao empresário Felipe Simas e tudo começou a acontecer. Nessa gravação interpretavam “Um Dia após o Outro”, de Tiago Iorc e isso foi o suficiente para que o produtor as convidasse a gravar um EP. No ano seguinte lançaram o primeiro álbum, que se intitulou “Anavitória” que incluía o tema “Trevo (Tu)”. O tal tema que lhes deu o Grammy Latino.

Mas se a carreira das Anavitória é relativamente recente, as distinções até parecem dizer o contrário. Porque, para além do Grammy Latino, receberam ainda os “Meus Prêmios Nick” na categoria revelação musical, tendo ainda sido nomeadas para o “Prémio Multishow” de Música Brasileira, “MTV Millennial Awards Brasil”, entre outros.

Lançaram em 2018 um novo álbum, “O Tempo é Agora” cujos temas devem preencher uma parte importante do alinhamento do espetáculo em Cascais. Mas Anavitória interpretaram, em 2017, o tema de sucesso, “Trevo (Tu)” com o cantor português Diogo Piçarra e esse tema muito provavelmente não fugirá ao alinhamento do espetáculo nas Festas do Mar. |C|

LOOKALIKE

Das redes sociais para um palco

Humberto Costa ✉ humberto.fcosta@cm-cascais.pt

São tradicionais espectadoras das Festas do Mar, mas desta vez sobem ao palco para mostrar um trabalho, num registo pop, que vêm compondo nos últimos anos. A diferença é que algumas das versões acústicas vão ter a orquestração de uma banda. Os Lookalike são hoje mais do que duas irmãs e um piano, duas vozes senão gémeas, pelo menos complementares. E uma banda que, diz Sofia, se enquadra num género musical “entre o Pop eletrónico e acústico”. Na verdade o palco é uma novidade já que estas duas intérpretes e compositoras vivem sobretudo nas redes sociais e esse palco tem sido profícuo. O videoclip do single “Acabou”, que lançaram este ano através das redes sociais, já ultrapassou as 50 mil visualizações. Têm o seu público fiel, como se percebe, mas agora, a novidade é um palco e um público, ao vivo. Um desafio que promete. |C|



AGENDA
CASCAIS

SUGESTÃO

COLEÇÃO FUNDAÇÃO D. LUÍS I
MUSEU CONDES DE CASTRO
GUIMARÃES
PERMANENTE

São mais de uma centena de obras de artistas como Graça Morais, José Rodrigues, João Pedro Vale e Noé Sendas. Trata-se do património da Fundação D. Luís I, exclusivamente produto de doações dos autores. cascais.pt

AMOR ELECTRO

Uma banda de referência da música pop nacional

✉ Rodrigo Saraiva ✉ rodrigo.saraiva@cm-cascais.pt

Os Amore Electro tornaram-se, desde a sua formação no ano de 2010, uma banda de referência da música pop nacional. Experimentais assumidos desde o seu disco de estreia “Cai o Carmo e a Trindade”, em 2011, compõem de forma descomprometida e apostados numa sonoridade eletrónica sem esconder uma piscadela de olho às origens tradicionais portuguesas. Marisa Liz (ex Donna Maria), Tiago Pais Dias (guitarra e multi-instrumentista), Ricardo Vasconcelos (teclados), Rui Rechena (baixo) e Mauro Ramos (bateria) são os nomes por detrás de um projeto que conta já com oito anos e que se vê acarinhado pelo reconhecimento do público e na atribuição de prémios vários como 2 Globos de Ouro, 1 EBBA AWARD, entre outros.



Na génese do projeto está a bolha musical criada por Tiago Pais Dias, Rui Rechena e Ricardo Vasconcelos à qual se soma a marcante voz e interpretação de Marisa Liz resultando numa mistura entre modernidade e tradição, raízes populares e um pop eletrónico que formam a sonoridade única e intemporal da banda. Nos últimos anos foram responsáveis por temas de sucesso como “Rosa Fogo”,

“Só é fogo se queimar” e “Juntos Somos Mais Fortes” mas foi através de “A Máquina” single de estreia do primeiro álbum da banda, que foram catapultados para o reconhecimento do público que não mais deixou de seguir as suas catarses musicais. No ano passado, sem abrandar o ímpeto para experimentar novas sonoridades, lançaram o seu terceiro álbum a que chamaram “#4” e onde mantêm uma matriz musical variada de passagem obrigatória pelo hino “Juntos Somos Mais fortes” e o

intimista “Procura Por Mim” mas temperado com o dançável funk de “Vai Dar Confusão” ou a vibração electro-pop de “A Miúda do Café”. A “Canção de Embalar” de José Afonso também merece renovado destaque sob a forma de um revisita mais eletrónica.

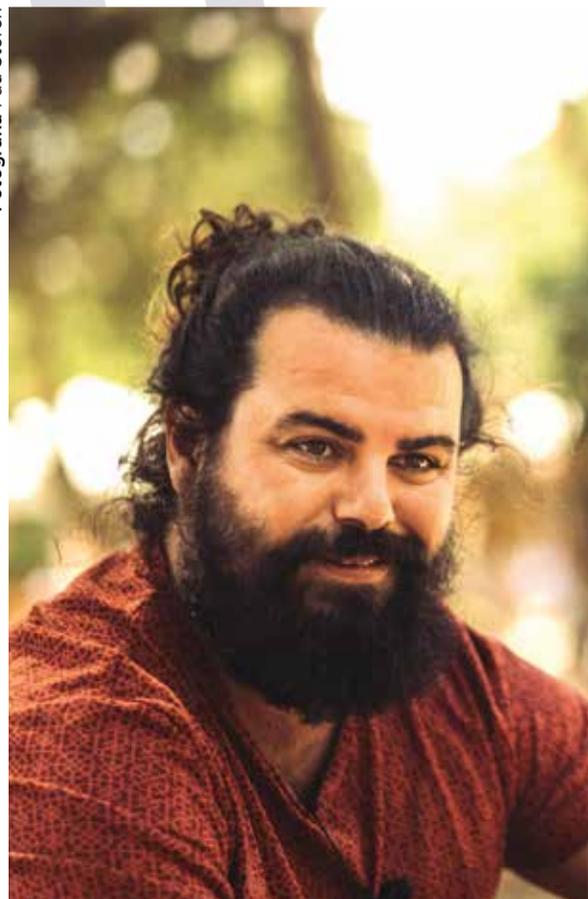
Depois de uma passagem inesquecível pelas Festas do mar em 2016, os Amore Electro voltam subir ao palco da Baía no próximo dia 23 para um concerto que promete ser único. |C|

SÔ GONZALO

Sô Gonzalo de Cascais

✉ Filipa Martha Couto ✉ filipa.couto@cm-cascais.pt

Fotografia Pau Storch



Descreve-se como “um homem com uma viola, um contador de histórias que cresceu aqui, com o mar.” Na sexta-feira, 23 de agosto, é Sô Gonzalo a abrir o palco das Festas do Mar a mais uma noite de grande música.

O artista confessa ser um “apaixonado por Cascais”, pela sua natureza, o mar e as paisagens idílicas. Recorda que foi por cá que deu o seu primeiro beijo, fez os seus primeiros amigos, estudou, trabalhou e começou a compor as suas primeiras músicas enquanto passeava pelas ruas da Vila e junto à praia, após a escola. “Gosto de pensar no mar e escrever.”

“As ondas ajudam,” diz Sô Gonzalo. Aos 35 anos, o cantor e compositor, lançou o álbum “Simplesmente”, com vários temas em português e outros em inglês, todos da sua autoria.

Começou por dar concertos em “bares pequeninos, depois foram sendo palcos maiores” e agora surge a oportunidade de atuar nas Festas do Mar. “Ouvi dizer que os espetáculos chegam a ter cerca de 500 mil pessoas durante o festival inteiro”,

diz com um ar de felicidade. Para Sô Gonzalo, pisar o palco que vai estar ali mesmo ao lado do mar, é uma “felicidade imensa”, ainda mais por saber que na plateia vai poder encontrar muitos amigos e muitas caras conhecidas que acompanham o seu trabalho e que “sabem as músicas,” admite. Espera conseguir “comunicar com o público”, porque, para si, “a música é isso mesmo, comunicação” e “a magia dos concertos está no público”.

Embora grande parte das vezes atue a solo, acompanhado da sua viola, nas Festas do Mar vai contar com uma banda para o acompanhar na apresentação do álbum “Simplesmente”, que compôs, gravou e produziu sozinho, algo que em concerto não é possível.

Sobre a noite de atuação e sobre o concerto que está a preparar, Sô Gonzalo levante um pouco do véu: “Vamos começar mais a abrir e fazer uma viagem com bastante ritmo. Depois vamos quebrá-lo um bocado para fazer algo mais sentimental”. E, conclui: “Se as pessoas se sentirem bem vou-me sentir bem também.” |C|

SEXTA

23

SÔ GONZALO

AMOR ELECTRO



AGENDA CASCAIS

SUGESTÃO

PARAMENTOS LITÚRGICOS
CASA DUARTE PINTO COELHO

ATÉ 15 DE OUTUBRO

Dalmáticas, golas, bolsas corporais ou estolas, datadas desde meados do século XVI até ao século XX. São paramentos litúrgicos católicos romanos e apresentam-se como autênticas obras de arte, exibindo o gosto sofisticado do colecionador Duarte Pinto Coelho. i.: cascais.pt

SÁBADO
24

CONCERTO INFANTIL | 18H30
AS CANÇÕES DA MARIA

MUR MUR
THE GIFT



AGENDA
CASCAIS

SUGESTÃO

VER E OUVIR PARA OLHAR
VISITA GUIADA | MUSEU CONDES
DE CASTRO GUIMARÃES

24 DE AGOSTO | 16H00

Conheça os gostos musicais e estéticos dos condes de Castro Guimarães; descubra paisagens e modos de vida e suba ao torreão para ter um outro olhar sobre Cascais.

Gratuito | Inscrições: 21 481 56 16
ou mccc@cm-cascais.pt



Fotografia Pau Storch



Há 25 anos a construir a pulso uma carreira no mundo da Pop, são uma das bandas portuguesas mais consistentes. Não acusam qualquer desgaste e continuam a apresentar novas canções, enquanto satisfazem a voracidade do seu público fiel, vão

alcançando novos públicos. “Verão” é o seu mais recente álbum de originais que vai poder ouvir no dia 24 de agosto, no palco das Festas do Mar, onde também não vão faltar êxitos mais antigos dos “Explode”, “Altar” e “Primavera”. “O espetáculo em Cascais vem no seguimento de uma tournée que já começou em março e portanto vão ver um espetáculo muito rodado, ou seja, a iluminação, o vídeo e a nossas performances estão no ponto alto daquilo que é a tournée preparada para este ano”, garante John Gonçalves. Do concerto histórico que deram na Aula Magna

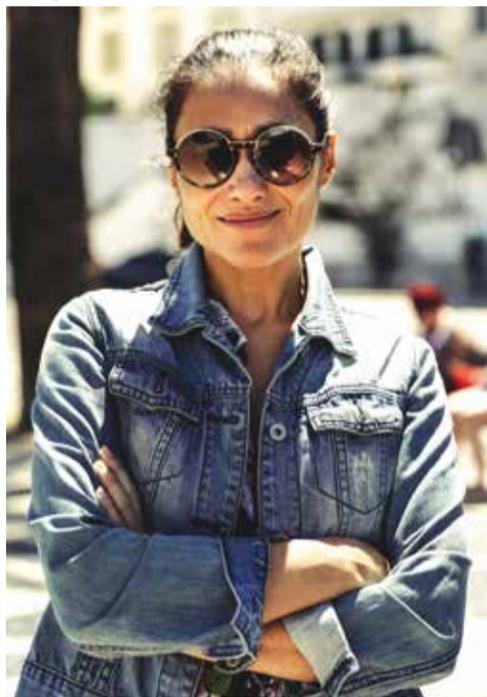
em 1999, sala, ao trabalho com o produtor britânico Brian Eno, os The Gift souberam sempre manter a frescura, sabendo adaptar-se aos novos desafios da indústria musical em constante mudança: “Somos uma banda insaciável que quer sempre mais”, afirma Nuno Gonçalves, referindo-se ao constante crescimento da banda. Quanto às memórias de outros concertos em Cascais e à reação esperada do público, Sónia Tavares só tem elogios: “Todas as memórias que temos da Baía de Cascais são ótimas. A mais valia é sempre as canções, mas obviamente que depois de 20 anos já entramos num palco a saber o que é que vamos receber de um público. À partida essa empatia já está ganha mas nunca fiando”, acrescenta Sara com o humor que lhe é habitual. |C|

THE GIFT

“Uma banda insaciável que quer sempre mais”

Paula Lamesares ✉ paula.lamesares@cm-cascais.pt

Fotografia Alexandre Venâncio



MUR MUR

“Estou habituada ao palco”

Humberto Costa ✉ humberto.fcosta@cm-cascais.pt

Sandra Celas é atriz ou cantora? É as duas coisas. Sentiu esta última faceta como um desafio para o qual conta com dois experientes músicos ex-Rádio Macau, o Alexandre Cortez e o Filipe Valentim. Também por isso não se esperava outro ambiente musical que não fosse o Rock. A estes três músicos juntaram-se Mário e Sérgio Costa que prometem no dia 24, animar o palco das Festas do Mar antes dos Gift. MUR MUR é um nome a fixar que tem já um disco editado em 2018 com o título “Rio Invisível”. As

letras são da Sandra que agora descobriu uma outra forma de expressão artística e que promete ter o sucesso dessa sua outra faceta artística.

“Estou habituada ao palco”, mas este é diferente e quem a conhece do teatro e da telenovela acaba por ficar “espantado”. Sandra garante que aos temas originais os MUR MUR irão juntar alguns outros temas mais conhecidos do grande público, designadamente temas dos Rádio Macau, mas que não deixam de ser surpresas dada a nova interpretação. |C|

AS CANÇÕES DA MARIA

Humberto Costa ✉ humberto.fcosta@cm-cascais.pt

Um fim de tarde diferente no dia 24 de agosto, nas Festas do Mar, a começar pelo público. As canções de Maria, interpretadas também pela Mathilde e pela Manon, são mais uma versatilidade de estilos de música no alinhamento deste grande festival de verão, neste caso dedicado particularmente ao público infantil. Alguns deles até já conhecem as letras de trás para a frente, já que o primeiro DVD desta banda familiar atingiu a platina, o que significa a venda de oito mil exemplares.

Mas a banda nasce literalmente no seio da família com um pro-

pósito verdadeiramente pedagógico: “Quando a Matilde, aos 4 anos, chegou da escola e me disse que tinha aprendido nesse dia os planetas, decidi fazer uma canção sobre os planetas”, diz a mãe, a Maria Vasconcelos, autora e também intérprete das músicas da banda. Consolidar conhecimento na escola era o propósito e depois dos planetas veio o corpo humano e por aí for. Só que a dada altura transformou-se num projeto musical: “Quando a Manon entrou no primeiro ano e começou a aprender a ler fiz-lhe uma canção sobre os ditongos que ela cantou na escola. A professora ficou tão encantada que a levou a todas as



Fotografia Alexandre Venâncio

salas do primeiro ano, à diretora, e pô-la a cantar com uma amiga em frente aos 500 ou 600 alunos do primeiro ciclo”. Daí ao primeiro DVD e livro foi um instante. “Tudo é mais fácil a cantar”, diz a Mathilde realçando esse lado didático do projeto. O segundo livro e CD já saiu e desta vez tem a ilustração de Nuno Markl. |C|

SINFÓNICA DE CASCAIS

Convida Delfins

Humberto Costa ✉ humberto.fcosta@cm-cascais.pt

Maestro Nikolay Lalov e a Sinfónica de Cascais convidam os Delfins, a icónica banda de Cascais, que se despediu do seu público em 2009, mas que agora se reúne para um único espetáculo. Neste concerto mais músicos vão subir ao palco para interpretarem alguns dos temas do alinhamento. Ana Bacalhau, Héber Marques, Joana Espadinha, João Pedro Pais, Maria Leon, Miguel Gameiro, Ola vo Bilac e Tim são os convidados. |C|



Fotografia Pau Storch



Rogério Oliveira, vocalista dos “Boémia” acredita que José Afonso falaria deste grupo “como se fora seu filho”, embora haja até uma maior afinidade com Fausto Bordalo Dias que, juntamente com Luís Represas, participou no primeiro álbum desta banda que abrirá o espetáculo do último dia das Festas do Mar. Mas já lá vão 16 anos desde que esse trabalho foi editado e as referências parecem mais fortes ou, como refere Rogério Oliveira, “mais maturadas”.

E quem ouvir o seu mais recente trabalho “Peregrinos do

Mar”, aquele que os Boémia exibirão no palco das Festas do Mar, há efetivamente uma sensação de ascendência direta da geração de Zeca, de Fausto ou até, de uma geração bem mais atual, os Trovante, e não é só a semelhança da voz do Rogério com a do Luís Represas.

Há pelo menos uma herança incontornável a importância dada à letra, a qualidade e as temáticas escolhidas. Mas também a rigorosa sonoridade que resulta de um não menos rigoroso trabalho de orquestração. “Quando nos ouvem dizem que é música portuguesa, independentemente de se estar a ouvir

BOÉMIA

Um mar de boas referências

Humberto Costa ✉ humberto.fcosta@cm-cascais.pt

falar português ou não. Conseguem ouvir a nossa musicalidade portuguesa e é esse o nosso trunfo e a grande referência da música do grupo”.

Há pois referências e até coincidências. Uma é a que se prende com a temática do mais recente trabalho da banda, “Peregrinos do Mar”. Trata-se de uma viagem pelo Portugal quinhentista, percorrendo os caminhos que Fausto seguiu na sua obra “Por este Rio acima”, e que o próprio Zeca pegou, “A Nau de António Faria”. E a coincidência é que não parece haver melhor cenário para interpretar este trabalho do que a Baía de Cascais, que foi a porta de saída e de entrada de uma Lisboa quinhentista.

Foi exatamente por isso que o líder da banda “Boémia” se referiu às Festas do Mar como um momento especial, “pelo público, pela festa e pelo cenário”.

“Nas Festas do Mar temos todas as condições para realizar um concerto especial, pelas características das Festas e porque vai ser curioso mostrar ali, naquele cenário, o nosso trabalho, que fala do mar, fala das viagens dos portugueses. Logo ali, naquele sítio... vai ser uma coisa especial”, vaticinou Rogério Oliveira. |C|

DOMINGO

25

BOÉMIA

SINFÓNICA DE CASCAIS

CONVIDA

DELFINES

ARTISTAS CONVIDADOS:

ANA BACALHAU
HÉBER MARQUES
JOANA ESPADINHA
JOÃO PEDRO PAIS
MARIA LEON
MIGUEL GAMEIRO
OLAVO BILAC
TIM

FOGO DE ARTIFÍCIO



AGENDA CASCAIS

SUGESTÃO

PASSEIOS AOS FARÓIS DE CASCAIS

13 DE SETEMBRO | 9H30 - 12H15

Com o ponto de partida no Farol Museu de Santa Marta, o passeio segue para Farol de Nossa Senhora da Guia (o mais antigo em funcionamento em Portugal) e termina no Farol do Cabo Raso. Aproveite e deslumbr-se com uma vista deslumbrante sobre a costa.

Inscrições: fmsm@cm-cascais.pt

CUCA ROSETA

E ORQUESTRA CÂMARA CASCAIS OEIRAS

27 SETEMBRO 2019

SHERATON CASCAIS RESORT

CONCERTO
SOLIDÁRIO



M/6 . BILHETES À VENDA NOS LOCAIS
HABITUAIS E WWW.BLUETICKET.PT



ENVIRONMENT

24 AND 25 AUGUST FAMILY ADVENTURE

Pedra Amarela Base Camp
Cost: €20,00 per family
Bring your family and venture into the suspended obstacle course!

3, 4, 5 AND 13 SEPTEMBER DIVE FOR ALL 2019

Tamariz Beach
Free
Diving for people with disabilities is considered a therapy with important results and a sport activity that promotes inclusion. In this sense, the Cascais City Council launched the project "Dive for All" - Adapted Diving Baptism, aiming to give people with disabilities a different moment by promoting this year the 9th edition of Dive for All, an adapted diving experience.

AUGUST HIKING | HEALTH ACADEMY

Various location in the county
Free
Initiative promoted by the Council for Health Promotion Council that encourages the population to walk as a habit of healthy life.

☎ 214815511 / 214653078
Consult Program: <https://www.cascais.pt/evento/caminhadas-academia-da-saude>



EXHIBITIONS

UNTIL 15 SEPTEMBER CRISTINA TROUFA - EGO

Cascais Cultural Center
Museum Quarter Ticket Office
FROM TUESDAY TO SUNDAY
10:00 AM - 4:00 PM
Cristina Troufa's Ego exhibition serves as a pretext to introduce us to the artist's very own world; It brings us above all to its relation-

ship with the spiritual dimension and the attempt to understand it.

☎ 214 815 660

GUIDED VISITS

17 AUGUST GUIDED VISIT: EYES ON THE HOUSE

Museum of Portuguese Music
Verdades de Faria House
Free

11:00 AM
This visit led by Rita Dias tells the story of the Homestay that became the Museum of Portuguese Music

☎ Enrolment: mmp@cm-cascais.pt | 214815904



MUSIC

31 AUGUST RITMOS FESTIVAL

Palmela Park
Cost: €10,00
6:00 PM - 12:00 AM

Organized by Fever the Ritmos Festival is a music event that will bring together several bands known to the Portuguese public. Primitive Reason are headliners, marking the return of the Portuguese band to the stage. A party of "good music and good vibe".

☎ Reservations: ola@feverup.com



20 TO 22 SEPTEMBER MONTEPIO FADO CASCAIS

Palmela Park
Cost: Tickets from €15,00
The best of Fado, by the sea, for the third year in a row. With the support of the Mutualista Montepio Association, the Cascais Town Hall and the D. Luís Foundation, it will once again feature some of the biggest names in Portuguese music: Raquel Tavares, Carminho, Marta Pereira da Costa | Guests: Tiago Bettencourt and Mayra Andrade.

☎ montepiofadocascais.pt



OTHERS

UNTIL 1 SEPTEMBER CASCAIS CRAFT FAIR

Fiartil - Estoril
Entrance: €1,00
Free for children until 10 years old
6:00 PM - 12:00 AM
This is the 56th edition of the oldest Craft Fair in the country. The event has a daily musical schedule and animation for the whole family. Hundreds of artisans will participate in the event, showing live ancestral and contemporary handicraft techniques and traditions. Visitors will also find here the best of Portuguese cuisine.

☎ <https://www.facebook.com/feiraartesanatodoestoril>



CHILDREN

• cascalitos.pt

17 AUGUST INTERNATIONAL HOMELESS ANIMALS DAY

Cascalitos Club (Marechal Carmona Park)
Free

10:00 AM - 12:00 PM

At the Club of Cascalitos you can come to learn from the São Francisco de Assis Association how to respect our 4-legged friends even more and to contribute some necessary ones.

☎ Enrolment: atividadesnatureza@cascaisambiente.pt
215 811 750



24 AUGUST CHILDREN'S CONCERT THE SONGS OF MARY

Festas do Mar
Free

6:30 PM

27 AUGUST CHILD SAFETY CLINICS

Carcavelos Beach
Free
2:00 PM - 5:00 PM
The Child Safety Clinics are actions aimed at clarifying and sensitizing families about important topics of child safety during the holidays.

☎ 214 815 252
dips@cm-cascais.pt

7 AND 8 SEPTEMBER AROUND THE PAST

Pisão Farm - Nature Park
Cost: €10,00 per family

10:00 AM - 4:30 PM

Initiative for families that makes Quinta do Pisão known on a tractor ride. Participants can enjoy the natural landscapes, know the history of the place and also, observe the resident animals of the Quinta.

☎ Reservations and enrolment: 215 811 750 | atividadesnatureza@cascaisambiente.pt

7 SEPTEMBER TALES UNLEASHED WITH ANTONELLA GILARDI

Municipal Library of S. Domingos de Rana
Free

3:30 PM

Target: families with babies from 12 to 36 months old

Activity for families with children over 3 years. With a good deal of fun and fantasy that stimulate affection, there are stories that celebrate the values of friendship, sharing, and knowledge.

☎ 214 815 403/4
bsdr@cm-cascais.pt



CASCAIS
CULTURA

CASA DE SANTA MARIA | FAROL MUSEU DE SANTA MARTA

PORTUGUESE COURSE FOR FOREIGNERS

CURSO LIVRE DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MONDAYS . FROM 30TH SEPT'19 TO JUNE'20

SEGUNDAS-FEIRAS . DE 30 DE SETEMBRO A JUNHO 2020



+ Information | [Informações csm@cm-cascais.pt](mailto:Informacoes@cm-cascais.pt) | cascais.pt



FUNDAÇÃO
D. LUÍS



CASCAIS
Tudo começa nas pessoas



CASCAIS
Tudo começa nas pessoas

ESTACIONAMENTO



P GRATUITO **P** PAGO 1€ **P** PAGO
 16 a 25 AGO 20h00 à 01h00
 18 AGO PROCISSÃO 14h30 à 01h00
 21 AGO 19h30 à 01h00
 1 RESTAURAÇÃO
 2 RESTAURAÇÃO ARTESANATO
 3 RESTAURAÇÃO ARTESANATO MÚSICA
 VISITOR CENTER
 POSTOS WIFI

- P** 160 lugares
Centro de Congressos
▶▶ Estoril
 - P** 200 lugares
Parque da Quinta da Carreira
▶▶ S. João do Estoril
 - P** 1€
307 lugares
Estação de Carcavelos
▶▶ Carcavelos
-

1 PODE TROCAR OS SEUS PONTOS POR CONVITES DUPLOS PARA A ZONA VIP DAS FESTAS DO MAR



2 TEMOS SURPRESAS À SUA ESPERA NO CASCAIS VISITOR CENTER



cascais.pt

CASCAIS
Tudo começa nas pessoas

TESTE DE SISTEMA DE AVISO E ALERTA DE TSUNAMI

Teatro Gil Vicente Cascais
Praia da Azarujinha São João do Estoril
Jonas Bar Passeio Marítimo, Estoril

DIA 15 DE CADA MÊS
ZONA LITORAL DE CASCAIS
11 HORAS